

A UMA POLITICA DE AVENTURAS E DE AGRESSÃO

OS POVOS OPÕEM A LUTA PELA PAZ, PELA DEMOCRACIA E PELA INDEPENDÊNCIA

Na presente situação, quem poderá esquecer os compromissos tomados em Yalta e Potsdam, no interesse da paz e da segurança da Europa e do mundo inteiro e sobretudo, para evitar uma nova guerra?

Existiu-se em comum e adoptou-se um programa de desmilitarização e democratização da Alemanha. Entretanto, os governos do K. K. U. U. da Inglaterra e da França, bem de pressa esqueceram aqueles acordos e violaram as obrigações tomadas. Em vez de desmilitarização, envolveram pelo caminho da reconstrução do potencial da indústria de guerra do K. K. U. U. e da conservação dos quadros do exército hitleriano.

Em vez da democratização envolveram pelo caminho das perseguições aos democratas e da não restituição aos seus bens e direitos e caminhamos de guerra e de insegurança económica e nas posições políticas monopolistas. Em vez de seguir uma política de unidade entre todos os Estados vencedores na Alemanha, envolveram pelo caminho dos acordos bilaterais e tripartidos. A margem do Conselho de Controlo Armado na Alemanha, os K. K. U. U. da Inglaterra e a França começaram a adoptar decisões e pautas relativas às suas zonas de ocupação e à preparação do respectivo tratado da paz. As decisões de Moscovo, as reuniões do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros e agora, o debate no Conselho de Segurança sobre a situação de Berlim, mostram bem que se a Alemanha não se liberta imediatamente, a situação da Alemanha e da Europa é uma política de sabotagem a toda a actividade neste sentido.

A política em relação a Alemanha faz parte integrante dum programa mais vasto de unidade da Europa e da preparação duma nova guerra. Este programa encontra a sua expressão no Plano Marshall e posteriormente no Plano de Segurança da Organização da Nações Unidas. O Plano Marshall e outros que virão, os factos tendem a provar seguramente que as pausas e acordos não evitam a guerra, nem com a defesa da paz e da segurança. Quanto mais não fosse, a situação é tão crítica de integrar um novo governo nos governos fascistas da Espanha e de Portugal, para vermos que não por objetivo, não se

relação de bases económicas para a expansão imperialista, fazer da guerra o primeiro e último objectivo da política imperialista transatlântica.

Contra a política de desenvolvimento e fortalecimento da cooperação internacional, no interesse dum programa de segurança universal, o bloco anglo-americano tem procurado fazer da ONU um instrumento da sua política imperialista. Provam-no os ataques e insultos aos princípios da Carta e as tentativas para modificar os estatutos; a política de sabotagem seguida pelos seus representantes; as manobras para entrar decisões importantes da ONU relativas à paz (as decisões sobre o controlo

da energia atómica, redução de armamentos, etc.); a imposição à ONU de decisões irregulares contrárias à Carta e seus princípios, como a constituição duma Comissão Coreana e duma Comissão Italiana e agora a discussão do chamado Plano da Berlim.

Oposta a política de aventuras e de agressão dos imperialistas anglo-americanos, a política da URSS concretiza as aspirações dos povos do mundo inteiro.

A política de paz da União Soviética e uma política de defesa energética e da sua independência, a igualdade dos direitos soberanos de todos os países e povos. Mostra-o a sua política na ONU, entre outras questões, de defesa

da Independência e soberania da Grécia, da Coreia, da Indonésia, da China; mostra-o a última entrevista de STALINE, no jornal *«Pravda»*, desmascarando a política agressiva dos governos norte-americanos e ingleses e as razões por que levaram ao Conselho de Segurança a discussão da questão de Berlim.

Nesta política de aventura e de agressão esquecem que a Europa não é só uma noção geográfica ou o nome colectivo duma dezena de bases militares americanas. A Europa é o sberço da civilização ocidental, onde os povos, com o seu sangue, aprenderam a vencer todos os que pretendem transformá-la em campo de batalha para planos de hegemonia mundial. Os governos ingleses e americanos lutam continuamente com a vida de milhões e milhares de homens. Mas esquecem que estes milhões e milhares de homens possuem hoje a

experiência de duas guerras mundiais e que não fecham os olhos aos ensinamentos da história.

Ao lado da União Soviética, na sua firme luta pelo desenvolvimento da cooperação internacional, a observância dos acordos assinados, na sua inabalável defesa da soberania e independência dos países, grandes e pequenos, na sua luta incessante pela paz, estão os povos de todos os Estados membros da Democracia Popular, os povos da França (onde a unidade da classe operária acaba de ser posta à prova numa forma brilhante); da Itália; dos Americanos; da Inglaterra; da Irlanda; da Noruega; da Suécia; da Alemanha; de Portugal e de Espanha; e os povos da Grécia, da China (onde as forças democráticas acabam de alcançar uma nova grande vitória com a tomada de Mukden, onde de ficaram 70 generais de Chiang Kai Chek); da Malásia; da Birmania; do Vietnã; da Índia e de outros países que se libertaram da tirania dos seus antigos senhores (Stalins) para que a vitoriosa dos ataques de guerra encontre eco no mundo dos povos. Os povos não aceitam o imposto do medo e repetem vigorosamente os planos de aventura e de agressão. Aos planos bárbos e anti-humanitários, a resolução internacional dos povos opõem a solidariedade internacional e a sua luta na defesa da Paz, da Democracia e da Independência.

As forças da Democracia criam em si a unidade, na Europa, na Ásia, na África, o movimento libertador desenvolve-se e fortalece-se.

É A CONDIÇÃO FUNDAMENTAL DA VITÓRIA DAS FORÇAS DA PAZ E DA DEMOCRACIA, É A SUA UNIDADE E EM 1.º LUGAR, A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA.

UNIDADE na defesa dos interesses das classes trabalhadoras e proletárias. UNIDADE na defesa dos interesses nacionais. UNIDADE na luta pela Democracia. UNIDADE na luta pela Paz e pela Independência.

O Partido Operário Polaco

CORRIGE UM GRAVE DESVIO NACIONALISTA DE DIREITA

Num recente Plano do CC do Partido Operário Polaco, foram feitas as seguintes afirmações: "O Partido Operário Polaco defende a unidade da classe operária e outros dirigentes do Partido. Já no relatório de Gomulka, anterior Plano do C. C. tal desvio parecia bem claro. Gomulka e outros dirigentes do Partido manifestaram uma série de incompreensões acerca das relações dos países de democracia popular com a URSS e acerca do papel dirigente do Partido Comunista (bolchevique) na URSS na frente socialista internacional."

Os erros nacionalistas de direita do camarada Gomulka traduziram-se também na apreciação por ele feita das bases e história do movimento revolucionário e operário polaco.

Quando o Departamento de Informação tomou a sua resolução histórica acerca da situação do Partido Comunista da Jugoslávia, Gomulka defendeu a "coexistência" com a classe política. Por outro lado, sobrefeitando as forças do inimigo e menosprezando as forças do socialismo, esboçou a "equalização" da luta de classes e a resistência dos elementos capitalistas ao período de transição para o socialismo, o camarada Gomulka, discorrendo da resolução do Departamento de Informação, na parte referente à política agrária, defendeu uma linha derrotista no Partido Operário Polaco. O camarada Gomulka e outros dirigentes do Partido Operário Polaco manifestaram assim um insuportável desconhecimento e incapacidade de aproveitarem as ex-

periências históricas do Partido Comunista (bolchevique) na vitoriosa construção do socialismo na União Soviética.

O C. C. decidiu destituir o camarada Gomulka do cargo de secretário geral do Partido e substituí-lo pelo camarada Bierut, actual chefe do Estado Polaco.

Na recente Conferência do Partido Operário Polaco, o camarada Bierut, num magnífico relatório, submeteu a uma aperfeiada crítica os erros nacionalistas e derrotistas da direcção do Partido.

O camarada Gomulka, fez perante a Conferência, uma honesta auto-crítica. O exemplo da honestidade e do aumento e saída da frente socialista a que a conduziram Tito e outros dirigentes do Partido Comunista Jugoslavo pelo seu nacionalismo pequeno-burguês, as reais ameaças contra a construção do socialismo e a independência da Jugoslávia, instaram ao que poderia conduzir, na Polónia, o prolongamento da política nacionalista de direita.

O Partido Operário Polaco, deu um magnífico exemplo de crítica e auto-crítica comunista. A Conferência sublinhou a necessidade do fortalecimento da crítica e da auto-crítica em todos os escalões do Partido, sem excepção para os dirigentes mais responsáveis.

O novo partido operário unido, que provavelmente resultará de unido política e orgânica do Partido Operário Polaco e do Partido Socialista, será um forte partido marxista-leninista, que dirigirá a democracia popular polaca para a construção vitoriosa do socialismo.



BIERUT Secretário Geral do P. O. Polaco

basso que em dois escolhas anteriores se gastaram 1103 contos (11.3). No que respecta aos fundos das Caixas de Previdência basta dizer que só para o bairro a que posteriormente se chama «Nova Lisboa» foram mais de 200 000 contos (20 milhões de escudos). Para a construção de casas no Porto, em Matosinhos, Fátima e Guimarães foram já 84.000 contos e para a construção de grandes blocos em Vila do Porto, faz-se um subtrair das Caixas mais 50 milhões contos. O Presidente da Câmara Municipal de Alameda, propôs há tempos ao governo, que os 1.300 contos da Caixa dos Operários de Contumes fossem empregados na construção de 40 casas apenas. «SERIA UMA BOA REALIZAÇÃO DE ORDEN PÚBLICO».

Como eles próprios confessam não são as condições miseráveis em que vivem os trabalhadores que lhes interessam mas sim a propaganda do seu regime de miséria e de ódio.

Não se possa, entretanto, que estas casas são destinadas aos trabalhadores. Estes não se podem sentir ao chegar a casa porque os preços de aluguer são de 20000 a 30000 no Bairro de «Nova Lisboa» e de 40000 no Bairro de São Roque da Lameira, no Porto, porque, no fundamental, estas casas representam a média dos salários dos trabalhadores portugueses. AS CASAS SÃO CONSTRUÍDAS COM O DINHEIRO DOS TRABALHADORES PARA SEREM HABITADAS PELOS SERVIDORES DO FASCISMO, MO-AGENTES DA RIDE, I.E. GONÇALVES, GRAZDINS, DIRIGENTES DO CORPORATIVISMO, ALTOS FUNCIONÁRIOS CÍVIS E MILITARES, ETC.

Por outro lado, os rumores e as notícias assensadas, continuam a ser utilizadas para o P. O. POR UM DÍPLOMA GOVERNAMENTAL QUE AUTORIZA AS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA A INVERTIREM OS SEUS FUNDOS EM EMPRESAS PARTICULARES.

Assim, algumas Caixas começam a transformar-se em empresas capitalistas. Na Marinha Grande, por exemplo, os dirigentes fascistas da Caixa passaram a comprar prédios de luxo, que em nada beneficiam os operários vidreiros, mas que eles dão fartos proveitos. Só em Lisboa compraram dois prédios por 7.700 contos e estão em vésperas de comprar outro. Na Marinha Grande, compraram um por 450 contos. Destes negócios

PREVIDÊNCIA (FIM)

resultou já a compra de dois automóveis por 30 contos para dois diligentes da Caixa, Adriano Rodão e Leonor Almeida Dias. A miséria e o desemprego (perto de 2 000 desempregados) crescem na Marinha Grande e os 50 000 contos que a Caixa possui actualmente continuará a servir para negociações escandalosas.

Para poderem dispor mais a vontade do dinheiro das Caixas o autoral e a qualquer controle dos trabalhadores, o governo salazarista criou na Previdência das Caixas de Previdência que passou a centralizar todos os fundos desta entidade resultou já em muitas indústrias, a diminuição dos subsídios e dos medicamentos necessários. O nível de vida e a saúde dos trabalhadores e de suas famílias estão a ser enormemente agravados por estas medidas que, por todo o país, levantam OS PROTESTOS E A INDIGNAÇÃO DOS TRABALHADORES QUE LUTAM PARA QUE OS SÉRDICOS NÃO SEJAM DEBILITADOS CONTRA A SAÚDE DO POVO DAS CAIXAS REGIONAIS E PARA QUE SEJAM CONSTRUÍDAS BARRAGENS DE CASAS DE BARRAGENS BARATAS PARA OS TRABALHADORES E PARA OS TRABALHADORES MEDICAMENTOS NECESSÁRIOS. ETC. ETC. os seus trabalhadores de Alameda e de Vila do Porto, os habitantes de Matosinhos, Vila do Porto, etc.

Como resultado dessas lutas o salazarismo tem sido obrigado a fazer alguns pontos: 1.º NECESSÁRIO, PORÉM, QUE POR TUDO DA PARTE COMISSÕES NOMICAS E DAS COMISSÕES DE UNIDADE, APOIADAS NOS TRABALHADORES E ENTÃO DOS DIRIGENTES DOS SINDICATOS, DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E DO SUBCOMITÉ DE CRIAR PÁIS CORPORATIVOS subsídios durante todo o tempo que durar a doença assim como medicamentos necessários para si e suas famílias.

Que a União de se entregue e entregue para fazer o salazarismo a empregar os milhões de contos de milhões de contos das Caixas e do Fundo 30.º Dezembro em benefício dos trabalhadores.

O DINHEIRO ROUBADO AOS TRABALHADORES DEVE VOLTAR PARA A POSSE DOS TRABALHADORES. MAS ISSO SÓ SE CONSEGUE PELA LUTA DAS MASSAS.

A REFORMA DO ENSINO TÉCNICO

É UM ATENTADO CONTRA A JUVENTUDE E A NAÇÃO

Atendendo das Escolas Técnicas, Comerciais e Industriais, militares de jovens trabalhadores; impossibilitando a especialização dos operários que trabalham no dia a dia e estudam a noite; discriminando o que é proveniente das repartições municipais e empregados; a Reforma do Ensino Técnico, recentemente promulgada, constitui um crime contra a Nação, cujos prejuízos não tardarão a fazer sentir na indústria e no Comércio nacionais por o abastecimento do nível, profissional dos trabalhadores.

Segundo esta Reforma actual, os cursos de preparação são assistidos por cursos de mestres e os alunos destes cursos serão escolhidos por Comissões de patrões, representantes corporativos e da M. P. De futuro, só os jovens com mais de 18

anos poderão frequentar os cursos nocturnos, vedando-se assim a admissão aos Cursos Industriais e Comerciais aos que acabam a instrução primária e aos aprendizes das empresas. As disciplinas de moral e religião, passam a prevaler sobre as de instrução geral, podendo constituir-se obrigatório o ensino religioso.

Por outro lado, sem número de restrições, a admissão das repartições nos cursos profissionais, fora dos exclusivamente técnicos, isto demonstra como se pretende cortar as repartições portuguesas e acesso a um profissional e manutidas na ignorância e no atraso.

E o mais grave de tudo, pelas suas efeitos nocivos, o aumento do custo das matrículas que de 20000 e 30000 passaram para 200 e 50000 anuais, o que repre-

sentar, nalguns casos, um aumento de 25 vezes!

Contra esta Reforma, devem levantar todos os jovens estudantes do Ensino Técnico e suas famílias, secundadas por toda a juventude, especialmente a operária. Devem formar-se Comissões dos pais dos alunos e dos próprios alunos, dos professores e dos pais e filhos para protestarem contra este modo reaccionário.

Esta Reforma do Ensino Técnico é mais um atentado contra a juventude portuguesa e o Povo. Por isso, **TODA A JUVENTUDE DE PORTUGAL QUE SOFRE NA SUA VIDA E NA BARRAGENS DAS VITÓRIAS, SE LAZARISTAS, DEVE UNIR-SE E LUTAR** sem hesitações, pela **REVOGAÇÃO DA dita Reforma** e **TODOS** os democratas e patriotas portugueses, homens e mulheres, devem ajudar a **JUVENTUDE** na luta contra as servilidades dos fascistas e pela defesa dos seus direitos e conquista das suas mais queridas aspirações.

URGE PÔR TERMO A UMA TAL SITUAÇÃO

Como o Partido Comunista Português, o tem afirmado vezes sem conta, a continuação no poder do

Política de guerra (fim)

governo fascista de Salazar significa o agravamento progressivo da Economia nacional; a ruína das

DEMAGOGIA (fim)

políticas estragadas dos das mãos que, protegidos pela camarilha salazarista, auferem lucros fabulosos que são enviados em curso para fora do país. Quando se lutam por aumento de salários LUTAM, TAMBÉM PELOS INTERESSES DO COMÉRCIO, AGRICULTURA E DE TODA A PRODUÇÃO REGIONAL. POIS SE OS MINISTROS ALCANÇAREM UM SALÁRIO CONDIGNO

MAIS VENDERÃO E PRODUZIRÃO

Por isso, TODO O POVO ALIENADO DEVE APOIAR, LUTANDO PELAS SUAS PRÓPRIAS REVINDICAÇÕES, A LUTA DOS MINISTROS, PORQUE, AGUARDANDO-O, O POVO DEFENDE SE A SI PRÓPRIO.

OS TÊXTEIS DO NORTE

Quando lutam por um novo Contrato Colectivo com salários mais elevados, o resultado é o mesmo.

classes médias; uma maior taxa, ainda, das missas trabalhistas; o atraso cultural do povo - significa a entrega, a passo e passo, das riquezas nacionais do tonilme e colónias aos imperialistas anglo-americanos e a transformação de Portugal numa colónia e praça-de-armas, para servir os apetitos insaciáveis dos senhores do dólar e do libra esterlina.

Para por termo a uma tal situação, só uma saída existe para o povo português: a luta sobre a base de mais ampla Unidade Nacional pela substituição do actual regime - pela instauração de um governo Constitucional, de Concentração Nacional, único capaz de salvar Portugal da ruína, de emancipá-lo pela senda do Progresso e de salvaguardar a sua Soberania e Independência nacional.

Por isso, a luta deve ser de todos contra o inimigo comum - contra o governo fascista de Salazar, os monopolistas sem-pátria que ele protege e defende, contra os imperialistas que subjugam o nosso país.

NA LUTA POR ELEIÇÕES LIVRES, REVIGOREMOS O MUDO E O MUNDI, MULTIPLIQUEMOS AS COMISSÕES ELEITORAIS!

ERRATA: o n. anterior foi 126

RÁDIO MOSCOVO fala para Portugal: 25.30 (ondas curtas), em 20,67; 51.08; 20.76; 40.87; 31.67 e 49.83